



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Os Batistas e a Política Baiana: Representações e Discursos Anticomunistas durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1984)

Caio José de Almeida Santos

1. Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caiojs.jose@gmail.com
2. Orientadora Elizete da Silva, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cliosilva@yahoo.com.br
3. Participante do Centro de Pesquisa das Religiões (CPR), Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cpr@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Batistas, Anticomunismo, Ditadura Civil-Militar, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a participação política da Denominação Batista em Feira de Santana, a partir dos escritos políticos presentes nos jornais do grupo religioso e em suas manifestações políticas que culminaram na defesa do golpe de estado deflagrado pelos militares, no dia 31 de março no ano de 1964. Na legitimação do golpe militar, bem como no desenvolvimento do regime autoritário fizeram uso do discurso reacionário de que o Brasil vivia o perigo iminente de uma “dominação comunista”. Grupos religiosos, alguns setores católicos e protestantes, se posicionaram politicamente defendendo a tomada do poder e foram favoráveis a então chamada “Revolução”, considerando o seu propósito de extirpar o “comunismo ateu” do solo brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

É de suma importância associar a pesquisa ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. Na obra *A Economia das Trocas Simbólicas*, o sociólogo descreve a estruturação do campo religioso em suas correlações com a política, no qual: “A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso”. (Bourdieu, 2001, p.69) A análise das disputas simbólicas do antikatolicismo batista corresponde às disputas tanto pela hegemonia do monopólio religioso, quanto por um projeto de poder

político próprio, que na década de 1960 deu lugar às perseguições aos considerados inimigos subversivos da comunidade religiosa, ora comunistas, ora ecumênicos.

Partindo de interpretações bíblicas e teológicas, os redatores batistas fomentavam nos jornais religiosos o imaginário anticatólico e ao mesmo tempo anticomunista de que o Regime Militar, ao passo que brecava a possibilidade de “comunização do país”, construía condições necessárias para o desenvolvimento da Denominação Batista. Para analisar como as representações anticomunistas foram tidas enquanto elemento de formação das disputas simbólicas, instrumentalizou-se o conceito do historiador Roger Chartier que designa a representação como: “a compreensão que os homens buscam do funcionamento de uma dada sociedade ou as operações intelectuais que lhes permitem apreender o mundo” (Chartier, 1990, p.23). Tais pressupostos teóricos foram importantes para a análise das fontes.

No processo de investigação e interpretação das fontes, na relação entre os redatores dos jornais denominacionais e suas agências políticas nos apropriamos do conceito de intelectual orgânico do filósofo Italiano Antonio Gramsci. Ao elucidar que todos os indivíduos são intelectuais, mas que nem todos desempenham esta função, categoriza analiticamente os intelectuais como: “os “comissários” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político”. (Gramsci, 1997, p.11)

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A Denominação Batista participou ativamente dessas discussões políticas que mobilizaram o cenário nacional até o estopim do golpe militar. O *Jornal Batista* nos anos de 1960 a 1964 estampou sucessivas matérias que respaldam essa hipótese. Ao cobrirem a posse de Jânio Quadros, em 1960, foi publicada as respostas do então empossado presidente ao questionário feito pela Confederação Evangélica do Brasil, reafirmando o seu compromisso com os grupos reformados no país. Em 1963 aparece em fotografia a visita de pastores ao Presidente João Goulart, no evento em que o líder batista Éber Vasconcelos entregou uma Bíblia ao presidente. No ano de 1964, o aceno com a cadeira da presidência por parte de pastores evangélicos se repete, dessa vez, a fotografia testemunha a entrega de um exemplar da Bíblia ao Marechal Castelo Branco, primeiro presidente do regime ditatorial, que recebe elogios pela redação do periódico: “Esse homem por quem oremos sempre, como cristãos, merece nosso respeito e apreciação”. (O Jornal Batista. 23 de agosto de 1964, p. 01.)

Os impactos políticos do golpe se espalharam por todo o país destituindo ainda de imediato políticos eleitos, em seus mandatos vigentes assegurados por eleições diretas, prendendo e torturando opositores. Tal fatalidade não tardou de chegar na “Princesa do Sertão”, que naquele momento passava por uma gestão de caráter popular do Prefeito Francisco Pinto, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). A principal força política de oposição a gestão Pinto, era ligado ao partido de cunho conservador União Democrática Nacional (UDN), o mesmo partido político de atuação do pastor batista Ébenezzer Cavalcanti, do qual havia sido Deputado Estadual na década anterior (Almeida, 2011). A UDN foi o principal vetor político local para o afastamento de Chico Pinto do seu posto de Prefeito, o qual foi acusado pelos opositores de cultivar “ideais comunistas” (Lins, 2014).

No momento de pressão popular para adesão ao golpe em Feira de Santana, o jornal *Folha do Norte* testemunha uma procissão política de caráter religiosa denominada *Marcha da Família com Deus pela Democracia Feirense* na qual foi possível estabelecer conexões entre católicos e protestantes feirenses em prol de um ideal em comum, o anticomunismo.

Falaram, ainda, o jornalista Helder Alencar, que proferiu belíssimo discurso, profa. Laura Polly, representando a mulher feirense, o Tenente Arnaldo Saback, em nome das Forças Armadas, um Pastor em nome das Igrejas Evangélicas, um orador pelas Lojas Maçônicas, Frei Hermenegildo Castorano e D. Jackson de Berenguer Prado, Bispo da Diocese, que profligou, veementemente o comunismo ateu. (Folha do Norte, 25 de abril de 1964, p. 01.)

Contudo, a Marcha da Família pela Democracia em Feira de Santana, não foi o único episódio testemunhado no qual pode ser vista tal relação entre os religiosos feirenses. No exemplar do dia 6 de junho de 1964 saiu uma matéria na capa do mesmo *Folha do Norte* narrando um evento promovido pela Mocidade Evangélica de Feira de Santana, na Primeira Igreja Batista de Feira de Santana, numa conferência feita pelo Capelão e Capitão da Polícia Militar Edmundo Juskewsky, um padre católico de formação, mas que atuava ostensivamente na cidade como um agente da repressão cometendo torturas, prisões e perseguições políticas, segundo o relatório da Comissão Estadual da Verdade (CEV), do ano de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao analisar a imprensa denominacional Batista foi possível extrair o sumo da concepção ideológica oficial da denominação exposto e construído por suas principais lideranças e intelectuais da década de 1960. Tanto o periódico de circulação nacional, O

Jornal Batista, quanto o vinculado às Igrejas Batistas do estado da Bahia *O Batista Baiano* convergiam em suas manifestações anticomunistas corroborando com a agitação social no meio religioso da época, que via na eminência de uma suposta infiltração do comunismo ateu no Brasil, uma ameaça para moral, civilidade e liberdade de professar a fé cristã e as doutrinas batistas. Na cidade de Feira de Santana houve permutação simbólica entre católicos e protestantes, o que acreditamos ser uma espécie de ecumenismo anticomunista, formando uma das frentes de mobilização popular que respaldou a série de arbitrariedades cometidas por forças policiais, antes, durante e depois da prisão do Prefeito Chico Pinto, no processo de tortura e perseguição aos considerados comunistas e subversivos locais perseguidos pelos militares golpistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciane Silva de. **“Missionários do Inferno”**: Representações anticomunistas dos Batistas no Brasil (1917-1970). 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.
- ALMEIDA, Luciane Silva de. **O comunismo é o ópio do povo**: representações dos batistas sobre o comunismo, o ecumenismo e o governo militar na Bahia (1963-1975). 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Bahia, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 1974.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1990.
- FERREIRA, Muniz. O Golpe de Estado de 1964 na Bahia, **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE**, V. 22, N. 1, 2004.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- LINS, Rafael Quintela Alves. **A cidade ferve e o bicho espreita**: transformações sociais e reorganizações políticas em Feira de Santana (1945-1964). Feira de Santana: UEFS Editora, 2017.
- SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. **Em guarda contra o “perigo vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2000.
- SILVA, Elizete da. **O campo religioso feirense**: notícias e reflexões preliminares. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 41, p. 27-46, jul./dez. 2009.
- SILVA, Elizete da. **Protestantes e o governo militar**: convergências e divergências. In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (org.). Salvador: EDUFBA, 2009.
- SILVA, Elizete da. **Protestantismo ecumênico e realidade brasileira**: evangélicos progressistas em Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.
- TRABUCO, Zózimo. **À direita de Deus, à esquerda do povo**: protestantismos, esquerdas e minorias (1974- 1994). Sagga Editora, 2016.
- TRABUCO, Zózimo. **A Seara e os Ceifeiros**: Educação teológica, narrativas de conversão e identidade batista (1960-1990). 1ª. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.